

HIPERTEXTO E HIPERMÍDIA: RECONFIGURAÇÃO DAS PRÁTICAS DE LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL

Marcia Luiza Velho Godinho

Universidade Federal de Santa Catarina
Curso de Especialização em Educação na Cultura Digital

Marcia Luiza Velho Godinho

HIPERTEXTO E HIPERMÍDIA: RECONFIGURAÇÃO DAS PRÁTICAS DE LEITURA E
PRODUÇÃO TEXTUAL

Monografia submetida ao Curso de Especialização em Educação na Cultura Digital da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito parcial para a obtenção do Grau de Especialista em Educação na Cultura Digital. Orientador: Prof. Dr. Tiago Hermano Breunig

Florianópolis
2016

Dedico este trabalho a minha família que soube entender minha ausência, à E.E.B. Alexandre de Gusmão, espaço onde tenho aprendido muito, aos meus colegas professores e cursistas por compartilharem experiências e expectativas e em especial à turma do 2º ano de 2015 que se envolveu nas experiências e acreditou nas ideias propostas dedicando-se do início ao fim.

RESUMO

A presente pesquisa tem por objetivo analisar o desenvolvimento de algumas práticas pedagógicas do ensino de língua portuguesa e literatura permeadas pelas tecnologias digitais de informação e comunicação. Para a efetivação desse processo fez-se necessário a revisão bibliográfica de forma a enfatizar conceitos relacionados à cibercultura, a relação da escola com as mídias digitais e os multiletramentos. Essas reflexões embasam o relato da experiência de adaptação do conto de fadas *Cachinhos Dourados* e *os Três Ursos*, considerando a importância dos processos de leitura e produção assim como a influência das tecnologias nessas práticas.

Palavras-chave: Leitura. Produção textual. Tecnologias digitais.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA ALEXANDRE DE GUSMÃO.....	18
FIGURA 2 – SALA DE INFORMÁTICA.....	19
FIGURA 3 - FEIRA DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA.....	20
FIGURA 4 - FEIRA DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA.....	20
FIGURA 5 - FESTIVAL DE DANÇA.....	21
FIGURA 6 - FESTIVAL DE DANÇA.....	21
FIGURA 7 – MOSTRA DAS NAÇÕES.....	22
FIGURA 8 – CURTAS METRAGENS.....	22
FIGURA 9 – CURTAS METRAGENS.....	23
FIGURA 10 – ORGANIZAÇÃO DO ROTEIRO DO CLÁSSICO <i>CACHINHOS DOURADOS E OS TRÊS URSOS</i>	30
FIGURA 11– PREPARAÇÃO PARA MAQUIAGEM E FIGURINO PARA O FILME <i>CACHINHOS DOURADOS E OS TRÊS URSOS</i>	30
FIGURA 12 – MAQUIAGEM PARA O FILME <i>CACHINHOS DOURADOS E OS TRÊS URSOS</i>	31
FIGURA 13 – MAQUIAGEM PARA O FILME <i>CACHINHOS DOURADOS E OS TRÊS URSOS</i>	31
FIGURA 14 – PREPARAÇÃO DA FILMADORA PARA O FILME <i>CACHINHOS DOURADOS E OS TRÊS URSOS</i>	32
FIGURA 15 – CONCLUSÃO DA FILMAGEM DE <i>CACHINHOS DOURADOS E OS TRÊS URSOS</i>	32

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	6
2. REFERENCIAL TEÓRICO	8
2.1. CIBERCULTURA: NOVOS COMPORTAMENTOS, NOVAS CONSTRUÇÕES	8
2.2. A ESCOLA E O ENSINO E A SUA RELAÇÃO COM AS MÍDIAS DIGITAIS	11
2.3. DO LETRAMENTO AOS MULTILETRAMENTOS: A CONSTRUÇÃO DE NOVAS LINGUAGENS	13
3. METODOLOGIA	18
3.1. ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO NA CULTURA DIGITAL: O DESAFIO DO NOVO.....	18
3.2. ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA ALEXANDRE DE GUSMÃO: DA CONSTRUÇÃO DO RETRATO PARA NOVAS PRÁTICAS	19
3.3. ADAPTAÇÃO DO CONTO DE FADAS <i>CACHINHOS DOURADOS E OS TRÊS URSOS</i> : NOVAS PERSPECTIVAS PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA A PARTIR DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS.....	29
3.4. CONSTRUÇÃO DE IDEIAS E EXPERIÊNCIAS PERMEADAS PELAS TECNOLOGIAS	35
4 . CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
REFERÊNCIAS	39
ANEXO A – PLANO DE AULA EM SLIDE SOBRE CONTOS DE FADAS E O PERÍODO DO REALISMO	41
ANEXO B – SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA ADAPTAÇÃO DO CONTO DE FADAS ..	47

1. INTRODUÇÃO

As tecnologias de informação e comunicação (TDIC) têm mudado significativamente as formas de comunicação e interação da humanidade de uma forma geral. Tal influência se estende também para as formas de aprender e ensinar tendo em vista que os jovens e adolescentes dos dias de hoje demonstram uma grande familiaridade com as novas tecnologias. Aliar as TDIC aos processos de ensino e aprendizagem, mais especificamente no ensino de língua portuguesa e literatura, faz-se necessário, pois, considerando a importância dos gêneros do discurso como elemento fundamental no processo de produção de textos a partir das tecnologias, estes vêm apresentando-se também em um formato digital, a exemplo de blogs, infográficos, fóruns.

Assim percebe-se que com a inserção e o uso das novas tecnologias as práticas de leitura e produção têm sofrido modificações pois não acontecem somente no papel, elas também são realizadas a partir de novos suportes: as mídias digitais, o que as torna mais interativas e dinâmicas. Os textos combinam áudio, links, cores e imagens e a escrita também torna-se mais dinâmica.

A partir dessa realidade, o curso de especialização em Educação na Cultura Digital que se iniciou em agosto de 2014, proporcionou aos professores cursistas o estudo e a análise crítica sobre a presença, influência e benefícios das tecnologias digitais dentro do espaço escolar, assim como o seu uso crítico. A organização do curso como plano de ação coletivo (PLAC) permitiu aos professores cursistas elaborarem um retrato inicial da escola em que atuam evidenciando as ações positivas assim como o que poderia ser melhorado em relação às tecnologias e às práticas pedagógicas. Já o estudo através dos núcleos específicos possibilitou que cada professor pudesse analisar de forma crítica a presença e as possibilidades oferecidas pelas tecnologias dentro da sua disciplina e área de atuação.

Nesse contexto, o grupo inicial de seis professores da Escola de Educação Básica Alexandre de Gusmão iniciou mais uma busca pelo conhecimento sentindo-se desafiados a adentrar no universo da cultura digital. Após algumas experiências tanto interdisciplinares como específicas em cada disciplina chegou o momento de compartilhar algumas dessas práticas.

Tendo em vista a influência das tecnologias digitais no dia a dia de qualquer indivíduo, este trabalho apresenta inicialmente algumas noções sobre cibercultura, multiletramentos e a presença das TDIC nos processos de leitura e produção, de forma a dar suporte teórico às

experiências realizadas durante o curso, bem como apresenta algumas das ações realizadas por meio das tecnologias de informação e comunicação dentro da sala de aula, em especial na disciplina de língua portuguesa e literatura, com a adaptação do conto de fadas *Cachinhos Dourados e os Três Ursos*, tendo em vista a importância da concepção de gênero textual assim como a relevância das práticas de leitura e produção que neste caso aconteceram por meio das tecnologias.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. CIBERCULTURA: NOVOS COMPORTAMENTOS, NOVAS CONSTRUÇÕES

Nos últimos anos, a humanidade vem, não só acompanhando, como também modificando sua maneira de pensar, criar, transformar o mundo e conviver por meio das tecnologias.

Desde a invenção da imprensa por Gutemberg em 1445, o que permitiu uma maior produção e divulgação do conhecimento, até a evolução dos tablets e smartphones, percebe-se a rapidez com que todas essas evoluções influenciam o mundo atual.

Ao refletir sobre o poder e a crescente evolução das tecnologias, de forma geral, de acordo com Lévy (1999, p. 24), é preciso pensar sobre as tecnologias como produto de uma sociedade e de uma cultura: “Parece-me que não somente as técnicas são imaginadas, fabricadas e reinterpretadas durante seu uso pelos homens, como também é o próprio uso intensivo de ferramentas que constitui a humanidade enquanto tal”.

Dessa forma, é possível afirmar que a busca constante por inovações assim como a evolução proporcionada pelas tecnologias enquanto construção da inteligência humana é algo inerente a qualquer indivíduo.

Entre as inúmeras possibilidades que os avanços tecnológicos vêm permitindo, nas últimas décadas, muito tem se discutido sobre a presença e influência das tecnologias de informação e comunicação (TDIC) na vida das pessoas. As transformações nas formas de se comunicar, receber e transmitir informações, aprender e produzir conhecimento permeadas pelas tecnologias digitais evidenciam cada vez mais o quanto a humanidade está imersa na cibercultura ou cultura digital.

Em linhas gerais, entende-se a cibercultura como a cultura contemporânea mediada pelas tecnologias digitais em rede. Ao compreender que a cultura só funciona porque inclui processos de comunicação e estes, por sua vez, só funcionam porque são processos de linguagem, entende-se que não há cultura sem comunicação, assim como não há comunicação sem algum tipo de linguagem. Desta forma, não há nada que possa ser tão povoado de linguagens e provido de tanto acesso à comunicação quanto as redes digitais. Portanto, tudo que se passa nas e através das redes, pela mediação do computador e seus protocolos, é cibercultura.

A cultura contemporânea, associada às tecnologias digitais, cria uma nova relação entre a técnica e a vida social. O termo cibercultura, segundo Lévy (1999), expõe uma nova forma de comunicação gerada pela interconexão de computadores ao redor do mundo, não abrangendo apenas a parte de infraestrutura material, mas também esse novo universo informacional que abriga os seres humanos que a mantêm e a utilizam.

Ainda conforme Lemos (2003),

Ao meu ver, trata-se de uma relação que se estabelece pela emergência de novas formas sociais que surgiram a partir da década de sessenta (a sociabilidade pós-moderna) e das novas tecnologias digitais. Esta sinergia vai criar a cibercultura. [...] A cibercultura é a cultura contemporânea marcada pelas tecnologias digitais. Vivemos já a cibercultura. Ela não é o futuro que vai chegar, mas o nosso presente (home banking, cartões inteligentes, celulares, palms, pages, voto eletrônico, imposto de renda via rede, entre outros). A cibercultura representa a cultura contemporânea sendo consequência direta da evolução da cultura técnica moderna.

A existência da cibercultura é contemporânea e esta vem atravessando fases de evolução e reconfiguração. Desde a sua primeira fase, chamada de Web 1.0, época em que surgiram os e-mails, que gradativamente foram incrementados pelo envio de arquivos, imagens, vídeos, softwares etc., até o surgimento das salas de chats, bate-papos grupais, a comunicação em rede se expandiu. Se antes o uso da web era restrito às grandes corporações, universidades ou pessoas especializadas sobre seu funcionamento, agora, viver em rede faz parte da rotina de qualquer indivíduo, uma vez que tal prática tem sido facilitada por meio dos dispositivos móveis, tais como laptops, i-phones, i-pads e outros tipos de tablets. Conectados às redes, esses aparelhos permitem que se tenha acesso à informação e à comunicação de qualquer lugar para qualquer outro lugar ou pessoa. Em função disso, vive-se hoje em plena era da mobilidade, o que permite estar, ao mesmo tempo, nos lugares físicos que se ocupa e nos lugares informacionais e comunicacionais que se deseja.

Lemos e Lévy concordam ainda que as novas tecnologias de informação e comunicação trazem uma nova configuração social, cultural, econômica e política que surge a partir dos que eles chamam de princípios básicos da cibercultura.

O primeiro princípio é o da liberação do polo de emissão que se constitui na liberação da palavra. Neste princípio o praticante produz, colabora, cria e emite sua própria informação. Um exemplo seria o fato de que cada vez mais as pessoas têm produzido vídeos, fotos, músicas, blogs, fóruns, comunidades e desenvolvendo softwares livres.

O segundo princípio é o da cocriação em rede, no qual a internet se configura como lugar de conexão e compartilhamento. Entrar em conexão com outras pessoas, produzir sentidos, trocar informações, saberes, conhecimento. Assim, emissão e conexão se complementam, pois sempre que o polo de emissão é liberado e há conexão, existirão mudanças, movimentos, criação e colaboração, ou seja, inteligência coletiva.

E por fim, o terceiro princípio: a reconfiguração, na qual não há substituição ou destruição das diversas formas de expressão da cibercultura. O que acontece na verdade é a reconfiguração de práticas e modelos midiáticos sem necessariamente substituí-los. Isso não significa o seu fim, mas a sua readaptação em um novo contexto. Como exemplo, pode-se citar os jornais e programas de televisão que usam blogs para divulgar e comentar suas notícias; isso é uma reconfiguração em relação aos primeiros blogs, aos jornais e aos programas.

A partir do conhecimento sobre a cibercultura compreende-se a existência do ciberespaço como um lugar que oferece interatividade, construção de conhecimento e informação colaborativos. Para Lévy (1999 apud Busarello, Bieging e Ulbricht, 2015, p. 70),

ciberespaço é “o espaço de comunicação aberto pela interconexão mundial dos computadores e das memórias dos computadores”. Esse espaço virtual, suporta tecnologias intelectuais que amplificam, exteriorizam e modificam numerosas funções cognitivas humanas: memória (banco de dados, hiperdocumentos, arquivos digitais de todos os tipos), imaginação (simulações), percepção (sensores digitais, telepresença, realidades virtuais), raciocínios (inteligência artificial, modelização de fenômenos complexos).

Dessa forma, percebe-se que há uma relação indissociável entre o social, o cultural e a técnica. Essa perspectiva leva a pensar o ciberespaço, então, como um potencializado de infinitas ações interativas, um novo espaço de comunicação, de sociabilidade, de reconfiguração e de autorias.

Assim como a era tecnológica e todo o contexto da cibercultura têm reestruturado significativamente o comportamento das sociedades, também é perceptível a sua influência na educação de uma forma geral. Isto significa constatar que há uma relação mutuamente produtiva entre as principais influências tecnológicas sobre uma cultura e as teorias e práticas educacionais que lhe são contemporâneas. Assim, na era computacional, a educação está sendo recontextualizada em torno da construção do conhecimento por meio dos processamentos informacionais, modelagem, interação, compartilhamento e colaboração. No momento atual, com a entrada do paradigma móvel de comunicação global, digital, assiste-se, em um plano internacional, a um interesse crescente nas relações entre tecnologia móvel e aprendizagem.

2.2. A ESCOLA E O ENSINO E A SUA RELAÇÃO COM AS MÍDIAS DIGITAIS

No que se refere à educação no âmbito escolar, muito tem se discutido sobre a importância e a efetivação da formação humana integral. Tendo em vista a concepção a partir da formação e como projeto educacional, quanto mais integral for a formação dos sujeitos, maiores são as possibilidades de criação e transformação da sociedade.

À luz do contexto sociointeracional como articulador da construção de experiências de vivência e aprendizado, a concepção de uma educação que seja integral, requer uma maior atenção e valorização do indivíduo nas suas especificidades, uma vez que cada um possui uma grande bagagem de conhecimentos e experiências próprias. Dessa forma, as experiências de aprendizagem devem ser significativas ao ponto de perpassarem os muros da escola e fazerem sentido no meio em que cada um vive e interage.

A proposta de se repensar os eixos que norteiam o ensino de uma forma geral, assim como as práticas dentro da sala de aula de forma que sejam reais e significativas, levam à reflexão sobre a presença das tecnologias de informação e comunicação, mais precisamente das mídias digitais, na vida de cada indivíduo. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (2008, p. 138) discutem sobre a importância dos recursos tecnológicos na sociedade contemporânea, bem como o acelerado desenvolvimento do mundo onde a tecnologia está sempre presente, assim a escola que faz parte deste mundo precisa cumprir sua função para a formação de indivíduos e para isso, deve estar aberta para novos hábitos, comportamentos e percepções.

A importância de se repensar as práticas pedagógicas sob a ótica das mídias digitais é discutida também na Proposta Curricular de Santa Catarina, a qual reflete sobre a relevância das tecnologias dentro de cada área do conhecimento, neste caso, especificamente na área das linguagens:

As Tecnologias devem, nesse contexto, ganhar relevo cada vez mais expressivo nas ações de ensino, não porque elas se projetem e se multipliquem por si mesmas, mas porque os sujeitos deste tempo histórico interagem cada vez mais por meio delas, o que faz com que os usos das línguas ganhem novos contornos (PCSC, 2014, p. 123).

Todas as transformações e facilidades permeadas pelas tecnologias digitais têm modificado a vida dos diversos grupos sociais, nas suas formas de pensar, agir conviver e interagir. Tal realidade está muito presente dentro do espaço escolar, mais precisamente, nas mãos dos alunos.

Assim, percebe-se que por meio das tecnologias o conhecimento se torna global. No ambiente educacional os dispositivos tecnológicos geram mudanças na metodologia de ensino e na forma de ensinar e aprender. Esta inovação tecnológica dá origem a outras formas de interação, reconfigurando as posições do aprendiz e do professor.

Tendo em vista o ciberespaço como lugar de troca e interatividade, nos dias de hoje, é possível perceber um novo posicionamento dos sujeitos, mais precisamente, os alunos, inseridos na era digital, uma vez que estes buscam nas redes sociais fontes para esclarecer dúvidas de aprendizagem ou mesmo compartilhar conteúdo, seja por meio da Wikipedia, Google ou YouTube. Esses ambientes também oferecem formas de aprendizado e informações significativas e dessa forma tornam-se aliados não só do educando mas também do professor. Tal prática deixa de lado a ideia do individualismo e da hierarquia de saberes. O aprendizado em rede é compartilhado e coletivo, e ninguém perde o seu valor ou deixa de ocupar o seu espaço. O que se percebe é uma nova forma ou várias formas de se aprender onde professor e aluno caminham juntos. O professor deixa de ser um mero provedor de conhecimentos para ser um mediador tendo como aliadas as tecnologias digitais.

Nesse contexto, ressalta-se ainda o papel do educador como mediador crítico, pois embora o ciberespaço ofereça muitas possibilidades de aprendizagem, interação e autoria cabe ao professor desenvolver em seus alunos o senso crítico para a utilização correta e significativa das tecnologias de forma que os mesmos saibam questionar a veracidade das informações e possam tornar-se produtores de conhecimento. Assim como o professor também deve saber aliar de forma significativa as tecnologias às suas práticas pedagógicas de forma que as TDIC não sejam apenas ensinadas por elas mesmas, mas que sejam modos de interação e recursos para a produção e efetivação dos processos de ensino aprendizagem. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais:

A partir do momento em que o professor tem definido o que e para que ensinar, as tecnologias oferecem ínfimas possibilidades e caminhos para aprendizagem colaborativa e autônoma. Desde que se tenha o cuidado para que as tecnologias não sejam meros instrumentos para se realizar antigas práticas pode-se constatar que os recursos tecnológicos são uma inovação significativa para as práticas pedagógicas, pois promovem novas relações entre o indivíduo e o conhecimento (PCN, 1998, p. 89).

Ao serem pensadas e utilizadas dessa forma, as tecnologias de informação e comunicação tornam-se parceiras no processo educativo e devem ser vistas como um recurso e

uma permuta de conhecimentos nos ambientes virtuais, o que torna o aprendizado mais significativo.

2.3. DO LETRAMENTO AOS MULTILETRAMENTOS: A CONSTRUÇÃO DE NOVAS LINGUAGENS

Ao discutir e analisar sobre a influência e modificações nas formas de se comunicar e aprender permeadas pelas tecnologias digitais, percebe-se que estas tem possibilitado o surgimento de novas formas de linguagens, os processos de leitura e produção vêm reconfigurando-se, apresentando-se mais dinâmicos e interativos. Tal realidade remete para os conceitos de letramento e multiletramentos.

Entende-se por um indivíduo letrado aquele que domina não apenas os códigos de sua língua mas que também é capaz de ler, compreender e produzir textos nas mais diversas situações, assim o letramento caracteriza-se como como uma prática que é cultural e também social.

Contudo, as práticas relacionadas à leitura e produção quando realizadas por meio das tecnologias de informação e comunicação ganham novos suportes ressignificando-se e possibilitando ao leitor, que no ambiente virtual passa a ser navegador, novas possibilidades de interação, conexão e criação. Tal realidade leva ao conceito de multiletramentos.

De acordo com Rojo (2012), enquanto o conceito de letramento aponta para a variedade de práticas letradas, o conceito de multiletramentos aponta para dois tipos importantes de multiplicidade presentes na sociedade atual: a multiplicidade cultural das populações e a multiplicidade semiótica de constituição dos textos por meio dos quais ela se informa e se comunica.

Desta forma percebe-se que atualmente há uma vasta produção cultural letrada em efetiva circulação social. Toda essa produção se caracteriza por um processo de desterritorialização que ainda segundo Rojo (2012, p. 16) permite que cada pessoa possa fazer sua própria “coleção”, sobretudo a partir das novas tecnologias. Em outras palavras, isso significa que as tecnologias de informação e comunicação têm permitido a criação e circulação de novas formas de linguagem.

Toda essa multiplicidade de linguagens exige o que se chama então de multiletramentos. Ou seja, a presença de textos multissemióticos exigem capacidades e práticas de compreensão e produção para buscar significados.

Assim os letramentos tornam-se multiletramentos, nos quais são necessárias novas ferramentas além das de escrita manual e impressa, áudio, vídeo e edição. Com isso, esses novos textos assumem o caráter de hipertextos que relacionam-se e efetivam-se no que se chama de hipermídia.

A compreensão de hipertexto refere-se à capacidade do texto de armazenar informações que se fragmentam em uma multiplicidade de partes. Analisando o hipertexto a partir do suporte digital observa-se uma nova forma de estruturação textual que em vez de organizar as frases de forma linear, como em um livro impresso, caracteriza-se por nós ou pontos de intersecção que ao serem acessados remetem a conexões não lineares, compondo um percurso de leitura que salta de um ponto ao outro. Lemke (2010, p. 16) antevê o funcionamento desses novos textos:

Mas tão logo os textos online se tornem digitais (em oposição a imagens em bitmap da página), ele é facilmente pesquisável. E se pode [o texto] ser pesquisável, pode ser indexado e estabelecer referência com outros textos. Agora, o texto é simultaneamente um banco de dados, e o hipertexto nasce.

Ainda ressaltando o caráter hiper das novas formas de textos e os suportes por onde se realizam, é importante destacar também a hipermídia. Esta é composta por conglomerados de informação multimídia (verbo, som e imagem) de acesso não sequencial, navegáveis através de palavras chave semi aleatórias. Assim os ingredientes da hipermídia são imagens, sons, textos, animações e vídeos que podem ser conectados em conexões diversas, rompendo com a ideia linear de um texto como começo, meio e fim predeterminados e fixos. A hipermídia é na realidade uma nova configuração das linguagens humanas que dinamiza e modifica a posição do receptor que agora torna-se um cocriador de mensagens que se constroem por meio de sua interação.

O hipertexto e a hipermídia oferecem uma interatividade em vários níveis. Segundo Rojo (2012, p. 23):

Diferentemente das mídias anteriores (impressas e analógicas como a fotografia, o cinema, o rádio e a tv pré-digitais), a mídia digital, por sua natureza “tradutora” de outras linguagens para a linguagem dos dígitos binários e por sua concepção fundante em rede (web), permite que o usuário (ou o leitor/produtor de textos humano) interaja em vários níveis e com vários interlocutores. Se as mídias anteriores eram destinadas à distribuição controlada da informação/comunicação [...], e que colocava o receptor no lugar de consumidor dos produtos culturais, a mídia digital e a digitalização (multi)mídia modificaram esse panorama.

Ao refletir sobre as características dos multiletramentos tendo em vista a diversidade cultural de produção e circulação dos textos e ainda a diversidade de linguagens que os constituem observa-se também o quanto são interativos e colaborativos no sentido de que não há uma relação de propriedade nessas produções, o que se vê é a hibridação de linguagens, modos, mídias e culturas. Sendo assim, a melhor forma de se apresentarem é no formato de hipertextos ou hiperlinks. De acordo com as Orientações Curriculares para o Ensino Médio, Linguagens, Códigos e suas tecnologias (p. 29):

Isso significa dizer que a escola que se pretende efetivamente inclusiva e aberta à diversidade não pode ater-se ao letramento da letra, mas deve, isso sim, abrir-se para os múltiplos letramentos, que, envolvendo uma enorme variação de mídias, constroem-se de forma multissemiótica e híbrida- por exemplo, nos hipertextos na imprensa ou na internet, por vídeos e filmes, etc. Reitera-se que essa postura é condição para confrontar o aluno com práticas de linguagem que o levem a formar-se para o mundo do trabalho e para a cidadania com respeito pelas diferenças no modo de agir e de fazer sentido.

Toda a interatividade possibilitada pelo hipertexto e a hiperlink vem de encontro com a urgência de se repensar como acontece ou como passa a acontecer o processo de ensino e aprendizagem dentro do espaço escolar. Uma vez que se defende a necessidade de criar condições para que os alunos construam sua autonomia nas sociedades contemporâneas e que a escola deve ser entendida como um local de construção do conhecimento e de socialização do saber tornando-se um ambiente de discussão e troca de experiências,

2.4. AS PRÁTICAS DE LEITURA E PRODUÇÃO MEDIADAS PELAS NOVAS TECNOLOGIAS

Muitos são os desafios em relação ao conhecimento e domínio da língua portuguesa. Dentre as inúmeras questões que desafiam os docentes de língua portuguesa, uma delas está relacionada às habilidades de leitura e produção textual, uma vez que estas são os pilares para a compreensão do mundo de uma forma geral.

Nos dias de hoje, as práticas de ensino da língua portuguesa tem como ponto de partida e também como ponto de chegada o uso das diferentes formas de linguagem. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (2008, p. 18) sinalizam que as práticas devem partir do uso possível aos alunos para permitir a conquista de novas habilidades linguísticas, nas quais as práticas de leitura e escrita devem levar a compreensão ativa e não a mera decodificação; que as diversas propostas de uso da fala e da escrita devem encaminhar-se para uma interlocução efetiva e não

a mera produção de textos que sirvam de objetos de correção e, ainda, que as situações didáticas levem os alunos a pensar sobre a linguagem para assim compreendê-la e utilizá-la apropriadamente às situações reais.

Embora há algumas décadas a leitura e a escrita fossem alicerçadas apenas na modalidade escrita como tecnologia, atualmente, essas práticas têm sofrido modificações significativas a partir das tecnologias de informação e comunicação.

Agora, os textos apresentam uma combinação de imagens, áudio, cores, animações e links no que se refere aos ambientes digitais. Essas novas formas de apresentação do texto ou discurso exigem do leitor, neste caso, da escola, do professor e do aluno, a aquisição e o desenvolvimento de outras habilidades de leitura e escrita, ampliando, dessa forma, as práticas de letramento para os multiletramentos.

Neste novo contexto têm surgido também novos gêneros do discurso como, por exemplo, o e-mail, os podcasts, infográficos, entre outros.

Com isso, é preciso que haja um aprimoramento das práticas escolares de maneira a adequar o ensino às modificações sociais e à pluralidade cultural e ainda articular o ensino da língua à reflexão sobre seu uso. De acordo com os PCNs (2008), “interagir pela linguagem significa realizar uma atividade discursiva”. Assim, o discurso quando produzido manifesta-se linguisticamente por meio de textos. A partir dessa ideia observa-se que a noção de gêneros do texto torna-se essencial no que diz respeito às questões relacionadas ao ensino e aprendizagem da língua.

Todo texto se organiza dentro de determinado gênero em função das intenções comunicativas, como parte das condições de produção dos discursos, as quais geram usos sociais que os determinam. Os gêneros são, portanto, determinados historicamente, constituindo formas relativamente estáveis de enunciados, disponíveis na cultura. (PCNs, 2008, p. 21)

Desde uma epopeia até um miniconto, é real a existência de uma infinidade de gêneros, cada um variando em função da época, da cultura e da finalidade. Contudo, nos dias atuais, as TDIC têm possibilitado o surgimento de novos gêneros. Blogs, podcasts, são exemplos de textos multimodais e semióticos que tem invadido o cotidiano dos alunos de uma forma geral, o que conseqüentemente, tem mudado as práticas de leitura e produção, elas já não se realizam da mesma forma que anos atrás.

É inegável o fato de que as TDIC oferecem um suporte digital em relação às diversas formas de linguagem, enriquecendo os gêneros textuais, que agora também apresentam-se como gêneros digitais. Tendo em vista que a geração atual está imersa neste universo a escola

e os professores devem partir dos letramentos que os alunos já possuem sem menosprezar ou descartar e assim ampliar o uso e o entendimento das diferentes formas de linguagens permeadas pelas tecnologias.

3. METODOLOGIA

3.1. ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO NA CULTURA DIGITAL: O DESAFIO DO NOVO

A oferta do Curso em Especialização na Cultura digital chegou para as escolas do Estado de Santa Catarina por meio da Secretaria estadual de Educação no início do mês de agosto de 2014.

Assim que essa oportunidade foi divulgada dentro da Escola de Educação básica Alexandre de Gusmão que fica localizada no município de Bom Retiro, alguns professores sentiram-se tentados e desafiados a buscarem este novo conhecimento, afinal tratava-se de um assunto novo: Cultura Digital.

O grupo inicial formado por 6 docentes, sendo uma assistente técnico pedagógica, uma assistente educacional, um professor de geografia, um professor de inglês, uma professora de artes e uma de língua portuguesa, iniciou o percurso pelo conhecimento sobre a Cultura Digital e a sua relação com a educação de uma forma geral.

Certamente uma das primeiras novidades foi em relação ao funcionamento do curso, bem como a organização do que seriam as disciplinas. Todo o contato com os professores, colegas de curso e materiais assim como o compartilhamento de atividades e experiências se deu através da plataforma e-proinfo, legitimando dessa forma o uso das tecnologias digitais e a aprendizagem em rede.

Por mais que alguns professores já conhecessem o funcionamento da plataforma ou tivessem experiências anteriores com cursos online, ainda assim esse foi o primeiro desafio para muitos: aprender a utilizar os recursos disponibilizados por esse ambiente virtual, compartilhar experiências e aprender fazendo.

Ainda na aula inaugural que foi presencial, o primeiro desafio foi lançado: através do Plano de Ação Coletivo, cada grupo deveria construir o retrato da sua escola fazendo uma primeira análise da relação do seu ambiente escolar com o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação. Esta primeira ação foi essencial para embasar todas as atividades e experiências que vieram posteriormente, pois o grupo pôde refletir e evidenciar o que a E.E.B. Alexandre de Gusmão já realizava de positivo e o quanto ainda poderia ser aperfeiçoado. Esta atividade também possibilitou que cada professor refletisse sobre a sua área de atuação e disciplina relacionadas agora com as TDIC.

3.2. ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA ALEXANDRE DE GUSMÃO: DA CONSTRUÇÃO DO RETRATO PARA NOVAS PRÁTICAS

A Escola de Educação Básica Alexandre de Gusmão foi fundada em 18 de Abril de 1942. Situada na Rua Anita Garibaldi, nº 505, bairro centro, em Bom Retiro. A Escola funciona nos três períodos e atende aos alunos dos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio. Contando atualmente com 980 alunos, 58 professores, 01 diretor geral, 02 assessoras de direção, 02 assistentes técnicos pedagógicos, 04 assistentes de educação e 08 serventes.

A estrutura física possui 18 salas de aula, 01 sala multifuncional, 01 sala informatizada, 01 biblioteca, salão de eventos, 01 ginásio de esportes, 01 quadra coberta, refeitório, sala dos professores, banheiros, secretaria, direção, coordenação pedagógica e recepção. Os recursos tecnológicos que a escola disponibiliza para os professores e alunos são: 31 computadores na sala de informática, 03 impressoras, 10 caixas de som, 01 lousa digital, 04 data shows, 04 notebooks, 02 máquinas fotográficas digitais, tablets para os professores do ensino médio, 01 filmadora, 02 potências de som, 02 mesas de som e 03 tablets para os assistentes técnicos pedagógicos. O SAEDE (sala multifuncional) conta com 04 notebooks, 02 computadores e 01 impressora. Para que a internet alcance as salas dispõe-se de 04 roteadores e 05 extensores wireless.

Figura 1: Escola de Educação Básica Alexandre de Gusmão



Fonte: <http://eebalexandregusmao.blogspot.com.br>

Figura 2: Sala de Informática EEB Alexandre de Gusmão



Fonte: <http://eebalexandregusmao.blogspot.com.br/>

As atividades desenvolvidas no âmbito escolar abrangem todas as disciplinas e níveis de ensino, sendo elas: Projeto de Leitura, Noite da Poesia, Jogos Inter Salas, Semana do meio Ambiente, Noite da Cidadania, Mostra das Nações, Feira de Ciências e Tecnologia, Halloween, Curta Metragens, Festival de Dança e 1ª Sapatilha. Sendo que todas estas atividades são privilegiadas com o uso das tecnologias, pois os educandos utilizam dos recursos para compor cada trabalho.

Figura 3 - Feira de Ciências e Tecnologia



Fonte: <http://eebalexandregusmao.blogspot.com.br/>

Figura 4 - Feira de Ciências e Tecnologia



Fonte: <http://eebalexandregusmao.blogspot.com.br/>

Figura 5: Festival de Dança



Fonte: <http://eebalexandregusmao.blogspot.com.br/>

Figura 6: Festival de Dança



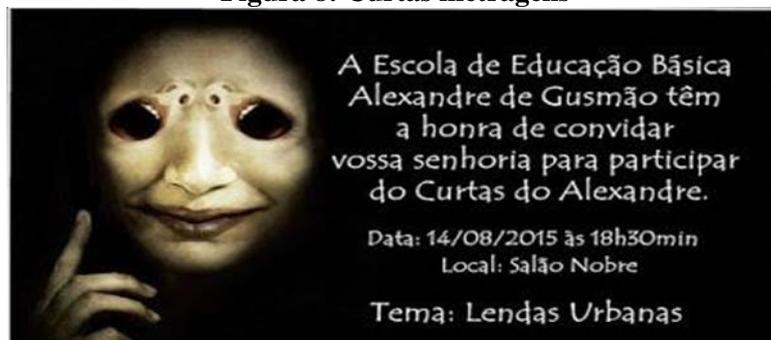
Fonte: <http://eebalexandregusmao.blogspot.com.br/>

Figura 7: Mostra das Nações



Fonte: <http://ebalexandregusmao.blogspot.com.br/>

Figura 8: Curtas metragens



Fonte: <http://ebalexandregusmao.blogspot.com.br/>

Figura 9: Curtas metragens



Fonte: <http://eebalexandregusmao.blogspot.com.br/>

O município de Bom Retiro possui uma das maiores extensões territoriais do estado, com 1.057 km², e uma população de 9.498 habitantes (IBGE/2014). A economia baseia-se na agricultura com destaque para a produção de maçã e cebola, o que exige um número expressivo de mão de obra proveniente dos mais variados lugares do Brasil. Considerando que a escola é a única que oferta o Ensino Fundamental – 6º ao 9º ano e Ensino Médio, esta recebe alunos da área rural, urbana e migratória sendo um celeiro cultural.

O uso das TDIC pelos sujeitos do contexto escolar acontece da seguinte maneira: a equipe gestora tem o SIGESC (Sistema de Gestão Educacional de Santa Catarina) como suporte

na secretaria onde realiza as matrículas e toda a documentação escolar online. A equipe pedagógica dinamiza através das TDIC (data show, notebook e tablet) seus trabalhos como reuniões, estudo da Proposta Curricular e Projeto Político Pedagógico, organização do calendário escola, capacitação dos professores e projetos didáticos para um melhor desempenho no processo ensino aprendizagem.

Os professores acessam o professor online através de seus celulares, tablets ou notebook, onde a frequência dos alunos é realizada no ambiente virtual criado pela Secretaria Estadual de Educação. É um exemplo de TDIC que gerou algumas resistências na escola, tirando o professor de sua zona de conforto, pois precisou aprender a lidar com as ferramentas tecnológicas.

Os alunos utilizam as TDIC através da sala de informática, na qual as aulas são agendadas pelo professor de cada disciplina. O estudante online é a ferramenta pela qual os pais e os próprios alunos podem acompanhar suas notas, frequência e desempenho escolar via internet. O uso do celular ainda é restrito dentro da sala de aula, pois é usado apenas para alguns aplicativos quando solicitado pelo professor, os alunos podem utilizá-lo na hora do recreio para ouvir música e navegar nas redes sociais.

Os professores e a equipe gestora relatam que utilizam o celular dentro e fora da escola para atender chamadas particulares e acessar redes sociais. Na escola utilizam para pesquisas e para acessar a plataforma professor online. Fora da escola utilizam para entretenimento ou complementação de estudos e planejamentos. Já os alunos, em sua maioria, utilizam o celular para as redes sociais (WhatsApp, Facebook, Twitter, Instagram), poucos sabem utilizar esta ferramenta como instrumento para estudo, observamos que há muito o que se fazer por eles, pois não tem incentivo ou mesmo algo que os norteie para um caminho onde a educação e a inclusão digital os façam ter vontade de aprender.

Os tipos de ferramentas mais utilizadas pelos professores e alunos na escola é o computador (sala de informática) para a produção de slides, resumos de textos e pesquisas de temas propostos, além de jogos que envolvam o raciocínio lógico. Tablets e celulares dentro da sala de aula são usados para fins didáticos e o preenchimento dos diários online. Fora da sala de aula o celular é a ferramenta mais utilizada tanto por professores como por alunos. A equipe gestora dentro da escola usa o computador como ferramenta, pois os programas do MEC e do governo do estado exigem que sejam feitos em sua maioria online.

O espaço mais explorado dentro da escola é a sala de informática. Ali, as turmas frequentam diariamente através do preenchimento de uma agenda, acessando a internet para pesquisas, digitação de textos no Word, joguinhos (contas de matemática), apresentação de

trabalhos utilizando data show. Outro espaço utilizado é o auditório da escola, onde são realizadas apresentações envolvendo a família (dia das mães dia dos pais, dia do estudante, etc.) o que é chamado de Sessão Cívica, nestes momentos os alunos homenageiam, se expressam utilizando as TDIC, como por exemplo filmagens, danças e cantigas. Nos demais locais, como salas de aulas, biblioteca, refeitório e ginásio de esportes, geralmente não se faz o uso das ferramentas tecnológicas.

Contudo, observou-se que há muito o que se fazer. As TDIC existem na escola, porém são pouco utilizadas, exemplo disso é a lousa digital, que não é usada pelos professores por falta de conhecimento ou de interesse, pois terão que sair de sua zona de conforto, sendo mais um desafio para eles. Mesmo a GERED tendo oferecido curso para ensinar como funciona, ninguém demonstrou interesse.

Encontrou-se também dificuldades na aceitação das tecnologias dentro da sala de aula como ferramenta de estudos. O celular é o exemplo mais polêmico, já poderia ser utilizado para pesquisas, desenvolvimento de trabalhos, etc. No entanto, o que acontece é apenas “curtição” nas redes sociais.

A finalidade com a qual as TDIC são utilizadas neste contexto é de auxiliar o professor no seu trabalho para um melhor desempenho dos educandos através das mídias que dinamizam o aprendizado, fazendo com que os alunos se interessem ainda mais, pois são ferramentas que eles dominam e utilizam diariamente, exemplo disso é o smartphone.

A escola realiza muitos trabalhos que envolvem o uso das TDIC. Os documentos que legitimam, sustentam, relatam, abordam e respaldam o uso das TDIC na escola refletem sobre as utilizações destas ferramentas tecnológicas dentro e fora da sala de aula. Alguns se encontram registrados no planejamento de cada professor, em seus planos de aula, os materiais (tablets, sala de informática ou celular) a serem utilizados estão descritos.

O Projeto Político Pedagógico estabelece a utilização da Sala de Informática e seus recursos através do auxílio do professor que lá se encontra e o agendamento da sala com horários definidos. No PPP, não consta a lista nem o número de computadores, notebooks, data show, lousa digital, máquina digital, etc., contudo, eles existem e são utilizados na escola e nas práticas pedagógicas. As estratégias de ensino aprendizagem que envolvem a utilização das TDIC são pouco descritas. Constatou-se uma carência neste quesito.

No regulamento interno da escola existe um esclarecimento em relação aos recursos tecnológicos, onde todos são alertados a saberem utilizar os aparelhos (computadores, telefone, impressoras) para não haver estragos. Os comunicados oficiais atendem apenas a informar a compra de novos equipamentos como computadores, mesa de som e tablets entregues pela

Secretaria Estadual de Educação. No blog da Escola (eebalexandregusmao.blogspot.com/), os pais têm acesso aos projetos desenvolvidos pelos professores juntamente com os alunos, é uma forma de registro/relato do uso das TDIC pela escola.

As estratégias adotadas para a integração das TDIC na escola rebuscam o contato de uma parcela do corpo docente com as ferramentas que a escola possui. Alguns professores utilizam-se mais da sala de informática do que outros. Observou-se que a maioria ainda utiliza os computadores apenas para pesquisas. Porém, encontraram-se trabalhos riquíssimos como produções de vídeos para as disciplinas de Sociologia, Geografia, Filosofia, História, Matemática e Ciências em que os professores souberam captar a criatividade dos alunos, expandindo o conhecimento através das TDIC.

Fora da sala de aula, a equipe gestora está mais integrada às TDIC pois tudo é realizado em ambientes virtuais: e-mails, a utilização do Sistema de Gestão Educacional de Santa Catarina (SIGESC), programa criado pelo governo estadual, onde a escola encontra-se estruturada, desde a criação de turmas, distribuição de aulas, notas e históricos escolares, via internet. Tudo é criado/gerado no SIGESC, funcionando como um grande banco de dados.

O Censo Escolar, a escolha do livro didático e o registro da frequência para o Bolsa Família são realizados na plataforma do Ministério da Educação (MEC). Além disso, a equipe gestora comunica o Conselho Tutelar sobre os alunos que não estão vindo para a escola através de uma ferramenta virtual, o programa APOIA (Aviso por Infrequência de Aluno), criado pelo Ministério Público de Santa Catarina.

Outra ferramenta que vem ganhando destaque no ambiente virtual é o professor online e estudante online, estratégias que fomentam o trabalho do professor junto as TDIC além da integração de pais ao contexto escolar via web (WWW).

Na E.E.B. Alexandre de Gusmão é necessário a revisão do Projeto Político Pedagógico e o Regimento Interno, pois estes ainda não abordam com clareza o acesso e uso das TDIC, não há descrições suficientes que mencionem o uso destas, nem expectativas em relação a abordagem das ferramentas tecnológicas dentro e fora da sala de aula. Há a inserção de projetos e das práticas pedagógicas, porém a utilização das tecnologias não possui destaque. Houve a preocupação em registrar os conteúdos.

Ao realizar a pesquisa por documentos que legitimam o uso das TDIC no contexto escolar, foi possível encontrar orientações e artigos que auxiliarão nas melhorias em relação ao PPP e Regimento Interno. Estes documentos oficiais dão ênfase sobre a importância das tecnologias e como tais instrumentos são enriquecedores para o currículo. Porém, tais

documentos carecem no que tange à participação da comunidade nas situações cotidianas escolares.

Observou-se que o papel do professor e a conduta da escola começaram a dar os primeiros passos rumo aos avanços tecnológicos. A escola desenvolve projetos que contemplam as TDIC, resta apenas registrá-los nos documentos da escola, legitimando a apropriação das tecnologias no contexto escolar.

Como se pôde observar, a construção do retrato da escola E.E.B. Alexandre de Gusmão, pelo grupo de professores cursistas, permitiu evidenciar em que aspectos a escola já contempla o uso das TDIC em suas práticas. Atividades como o Festival de Dança, A noite da Poesia, Produção do Curtas Metragens, Noite da Cidadania são exemplos de ações em que os alunos envolvem-se ativamente e precisam lançar mão de tecnologias como a internet para pesquisa de assuntos, câmeras fotográficas, programas de edição de vídeos, etc.

Contudo, percebeu-se o quanto a escola ainda precisa reconhecer a presença e a relevância das Tecnologias de informação e comunicação como ferramentas para a construção de uma aprendizagem significativa que perpasse os muros da escola. Muito ainda precisa ser melhorado, pois mesmo a escola dispendo de diversos equipamentos como câmera digital, sala de informática, sinal Wi-fi dentro de todo o espaço escolar, nem todos os professores utilizam esses recursos. O que se percebe é certo comodismo e estranhamento em relação ao uso da internet e das tecnologias de uma forma geral, já que torna-se muito mais cômodo utilizar o livro didático, e o quadro branco do que buscar vídeos na internet ou pensar em atividades dinâmicas que envolvam outras práticas.

No que se refere ao Projeto Político Pedagógico, este também precisa ser repensado, uma vez que não há nele registro de como as TDIC podem ser incluídas no currículo, por exemplo. É preciso uma mobilização de toda a equipe gestora e docente de forma que não só os alunos percebam as diversas funções das tecnologias como novos meios para a construção do conhecimento, assim como os professores que ainda são resistentes ao uso das TDIC reconheçam a sua existência como parceiras e não como inimigas. Assim, projetos como a realização dos Curtas Metragens, festival de Dança, Mostra das Nações, Noite da Cidadania poderão ser muito mais aproveitados ganhando maior visibilidade e efetivando-se como práticas pedagógicas que aliam o uso das tecnologias, pois já fazem parte do calendário escolar como atividades interdisciplinares.

3.3. ADAPTAÇÃO DO CONTO DE FADAS *CACHINHOS DOURADOS E OS TRÊS URSOS*: NOVAS PERSPECTIVAS PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA A PARTIR DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS

Entre os inúmeros desafios lançados pelo curso em Educação na Cultura Digital, o segundo foi pensar em uma atividade que envolvesse as Diversas áreas do conhecimento de forma interdisciplinar aliada ao uso das TDIC. Assim o grupo escolheu desenvolver um trabalho a partir do conto de fadas *Cachinhos Dourados e os Três ursos*.

A ação proposta e planejada pelo grupo de professores certamente mexeu com a rotina da E.E.B. Alexandre de Gusmão. Assim que o grupo pensou e sonhou juntos os objetivos que gostariam de alcançar, tanto na ação em conjunto, como em relação à proposta de cada núcleo específico, percebeu-se que também surgiriam desafios.

O objetivo inicial foi escolher um assunto que pudesse ser abordado tanto pelos anos finais do Ensino Médio como pelos anos iniciais do Ensino Fundamental. Dessa forma, o grupo de professores convidou uma turma de 2º ano do Ensino Médio para organizarem a adaptação do conto de fadas de forma que abordasse situações reais do cotidiano dos adolescentes e crianças, mais precisamente das turmas do 2º ano do Ensino Fundamental, o público alvo escolhido para a apresentação final. A escolha desse conto de fadas se deu justamente por se tratar de uma história que representa alguns aspectos como responsabilidade e cuidado, além do fato de permitir diversas leituras e adaptações.

Dentro da disciplina de Língua Portuguesa e Literatura, a atividade de adaptação do conto de fadas *Cachinhos dourados e os três ursos* foi planejada a partir de uma sequência didática que contemplasse a realidade da turma escolhida para a execução da adaptação, no caso a turma do 2º ano 5 do Ensino Médio, assim como as turmas alvo para a apresentação final: os 1º e 2º anos do Ensino Fundamental.

O planejamento das etapas do trabalho em forma de uma sequência didática proporciona um maior desenvolvimento da capacidade comunicativa dos grupos envolvidos no processo de ensino aprendizagem, já que por meio dela criam-se contextos reais de produção.

Segundo Rojo (2012, p. 96), uma sequência didática deve ser organizada levando em conta quem são os envolvidos no estudo, qual é o contexto de produção, qual será o gênero ou gêneros abordados e quais são as etapas que serão percorridas para a efetivação do trabalho, desde o primeiro passo até a produção final.

Assim a partir da escolha do conto de fadas surgiu a necessidade de explorar as características deste gênero, uma vez que, segundo os PCNs (2008, p. 23), a noção de gênero, constitutiva do texto precisa ser tomada como objeto de ensino dentro da língua portuguesa e

ainda de acordo com Rojo (2012), os gêneros socialmente produzidos e circulantes quando trazidos para a sala de aula favorecem a interação entre sujeitos.

A partir dessa perspectiva as primeiras atividades da sequência didática na disciplina de Língua Portuguesa foram planejadas de forma a refletir sobre as peculiaridades do gênero Conto de fadas fazendo uma busca de suas origens.

Pelo fato de a turma do 2º ano ter estudado anteriormente sobre o período literário do Realismo, movimento que se iniciou no Brasil em 1881 e que tinha como um de seus objetivos a observação e representação da realidade de forma mais fiel e concreta possível, a adaptação do conto de fadas foi contextualizada a partir das características desse período, levando em conta a realidade atual e o contexto das turmas escolhidas para a apresentação final.

Após a discussão sobre as características do gênero conto de fadas e a revisão sobre o período do Realismo, a turma começou a traçar ideias e sugestões para o roteiro de adaptação. Com a ajuda do Power Point, algumas imagens e informações foram selecionadas e apresentadas para inspirar o início do trabalho.

O próximo passo foi a produção da adaptação do conto. Para isso, a turma recebeu cópias impressas do conto original para que captassem as principais características dos personagens e pudessem escrever o texto adaptado.

A escrita da adaptação do conto e o roteiro para a gravação do vídeo exigiu bastante atenção com o uso formal da língua, bem como a revisão ortográfica, no entanto esse fator não foi obstáculo para a turma, ao contrário, a preocupação com o uso formal da língua possibilitou uma reflexão crítica em relação ao uso real da língua nas suas diversas variações e funções.

Figura 10 – 2º ano 05 – Organização da adaptação do clássico *Cachinhos Dourados e os Três Ursos*



Fonte: <http://eebalexandregusmao.blogspot.com.br/>

Após a produção do roteiro, chegou o momento das gravações. Para isso a turma utilizou a câmera digital da escola. Como os alunos foram organizados em equipes, sendo cada uma responsável por sonoplastia, figurino, gravação, cenário, etc., as gravações aconteceram fora da escola, na casa de uma aluna, já que o grupo responsável pelo cenário entendeu a necessidade de compor cada espaço de acordo com o roteiro.

Figura 11 – 2º ano 05 - Preparação da maquiagem e figurino para o filme *Cachinhos Dourados e os Três Ursos*



Fonte: 2º ano 5 2015

Figura 12 – 2º ano 05 - Maquiagem para o filme *Cachinhos Dourados e os Três Ursos*



Fonte: 2º ano 5 2015

Figura 13 – 2º ano 05 - Maquiagem para o filme *Cachinhos Dourados e os Três Ursos*



Fonte: 2º ano 5 2015

Figura 14 – 2º ano 05 – Preparação da filmadora para o filme *Cachinhos Dourados e os Três Ursos*



Fonte: 2º ano 5 2015

Figura 15 – 2º ano 05 – Conclusão da filmagem *Cachinhos Dourados e os Três Ursos*



Fonte: <http://ebalexandregusmao.blogspot.com.br/>

Nesse momento do trabalho foi notável o envolvimento, a união, a organização e a responsabilidade de toda a turma em relação aos horários, materiais utilizados, agendamento da câmera digital na sala de tecnologias e a organização das tarefas. Observou-se o protagonismo e comprometimento total da turma. Todos sentiram-se parte da produção. As saídas para as gravações mexeram com o coletivo criando um laço de confiança e integração. Os alunos precisaram estar em comunicação o tempo todo com os professores para que não se prejudicassem nas outras disciplinas e, ao mesmo tempo, para que pudessem mostrar aos demais o que já estava pronto e como estava sendo executado.

Terminadas as gravações, o próximo passo foi a edição final das cenas para a organização do vídeo. Para essa ação, o grupo responsável pela edição assumiu a responsabilidade de editar as cenas e fazer os ajustes necessários em casa já que no horário de aula não seria possível.

Nesta ação é importante ressaltar a noção de multiletramentos, já abordada neste trabalho. A edição das cenas exigiu o domínio das tecnologias nas quais o texto escrito inicialmente ganhou uma nova roupagem. A preocupação com a correção de legendas, agradecimentos, música de fundo, inserção de imagens ganhou um significado real dentro da disciplina de língua portuguesa e literatura, o aprendizado da língua e seu uso ganhou sentido de forma prazerosa e contextualizada. Assim o objetivo inicial traçado pela turma efetivou-se: adaptar um conto de fadas de acordo com a realidade dos anos iniciais de forma que eles percebessem a presença das tecnologias e ainda refletissem sobre os valores apresentados na adaptação.

Depois de concluir a edição do vídeo chegou o momento de apresentar o trabalho para as turmas do 1º e 2º ano do ensino fundamental. Após uma breve conversa sobre quem já conhecia o Conto de fadas *Cachinhos dourados e os Três Ursos*, a participação foi total, todas as turmas dos períodos matutino e vespertino assistiram atentamente ao conto adaptado. Todos conseguiram identificar quais eram os recursos tecnológicos presentes na história, inclusive alguns relataram que já utilizavam smartphone e tablets, outros ainda relacionaram o conto com desenhos animados e filmes que também contam a mesma história.

3.4. CONSTRUÇÃO DE IDEIAS E EXPERIÊNCIAS PERMEADAS PELAS TECNOLOGIAS

O fato de a E.E.B. Alexandre de Gusmão já realizar atividades que envolvem as TDIC certamente é um ponto muito positivo, pois os alunos de uma forma geral já se preparam para essas ações tendo em vista que elas fazem parte do planejamento anual da escola.

No entanto, por mais que a escola já tenha dado passos significativos em relação a um currículo permeado pelas tecnologias, o aprofundamento e as reflexões assim como as novas experiências sobre as TDIC dentro do espaço escolar através do Curso de Educação na Cultura Digital permitiu uma postura mais crítica e atuante por parte do grupo de professores cursistas.

Embora se reconheça que o próximo grande desafio é repensar o Projeto Político Pedagógico de forma que toda a equipe gestora e pedagógica entenda e se alie no sentido de efetivar o uso real e significativo das tecnologias digitais dentro do espaço escolar incluindo-as em seus planejamentos, novas práticas e experiências vêm acontecendo.

No que diz respeito à disciplina de Língua Portuguesa e Literatura, a partir deste ano de 2016, o planejamento anual e bimestral tem acontecido de forma mais crítica e inovadora, contemplando o uso das tecnologias e a exploração de gêneros do discurso sob a ótica digital assim como a exploração de ambientes virtuais como forma de pesquisa e produção.

A experiência com a adaptação do conto de fadas além de ter sido inovadora e positiva no sentido de desafiar os alunos a protagonizarem uma experiência nova, serviu também de inspiração para outras práticas.

Atualmente, as três turmas do 7º ano do período vespertino estão trabalhando com dois gêneros que possuem algumas semelhanças entre si: memórias literárias e biografia. Uma das propostas da sequência didática planejada para explorar os dois gêneros é a elaboração de um roteiro para entrevistar alguém da família ou um conhecido que tenha memórias interessantes sobre a sua vida para relatar.

Além de registrar as informações por escrito e transformá-las em um texto de memórias, cada aluno deverá também fotografar e gravar um vídeo de até três minutos com a pessoa entrevistada para depois compartilhar com os colegas da turma. Em relação ao gênero biografia, cada turma escolherá uma personalidade importante (escritor, artista, esportista, etc.) de sua preferência para pesquisar sobre sua vida e construir uma biografia com as informações que considerar mais relevantes. Para esta atividade as turmas utilizarão como sugestão de fonte de pesquisa o site www.E-biografias.com podendo ainda explorar outros ambientes como blogs ou vídeos para colherem informações. Cada aluno poderá ainda acrescentar fotos ou imagens para

incrementar o trabalho. No final cada turma organizará uma apresentação única para publicar no blogs da escola. O objetivo é fazer com que as turmas utilizem a criatividade e despertem o senso crítico na busca de informações e na escolha da fonte de pesquisa, explorando o próprio blogs da escola como forma de leitura, informação e divulgação.

Já as duas turmas do 2º ano do Ensino Médio estão explorando o gênero Histórias Policiais. Em duplas eles deverão criar uma narrativa que envolva mistério e suspense. Para incrementar a história eles precisarão criar uma capa como forma de ilustração e para isso deverão utilizar o recurso da fotografia, criando um cenário condizente com a história produzida de forma que a imagem reproduza o mistério presente no texto. Essa atividade exigirá o uso da câmera da escola além de recursos de edição, tratamento e efeitos especiais para as fotos. O objetivo é proporcionar às turmas a experiência de produção escrita, revisão e edição do texto, produção de imagens e edição aliada ao uso crítico das tecnologias.

No final, as duas turmas organizarão uma antologia com os contos policiais produzidos e ilustrados para apresentarem às demais turmas. Essa antologia ficará disponível na biblioteca da escola.

E ainda, recentemente, as cinco turmas do 3º ano do Ensino Médio estão produzindo um trabalho de pesquisa sobre as escolas literárias já estudadas como forma de revisão para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Cada dupla deverá pesquisar sobre o autor e obra específica previamente definidos e, após selecionar as informações, editar o texto em forma de boletim informativo, modelo de apresentação de texto disponível no programa Publisher. O objetivo desta atividade é apresentar aos alunos uma forma diferente de organização do texto, no qual cada dupla deverá ter o cuidado de escolher e sintetizar as informações e organizá-las de forma apresentável tomando o cuidado com a revisão ortográfica e a organização final do texto, pois trata-se de um trabalho que tem por objetivo a divulgação de informações semelhante a um jornal. Este trabalho deverá ser impresso para ser organizado em portfólio com o objetivo de servir como fonte de pesquisa e informação de outras turmas. Também ficará disponível na biblioteca da escola.

Embora ainda estejam em andamento, todas essas atividades foram planejadas levando em conta a relevância dos gêneros escolhidos como formas de leitura e produção a partir das tecnologias digitais. Nessa perspectiva, observa-se mais uma vez que as práticas de leitura, escrita e produção estão sendo realizadas, contudo, sob a ótica das tecnologias, já que cada uma delas envolve desde a pesquisa na internet até a exploração de novos recursos de edição e apresentação.

Estas ações planejadas por meio de sequências didáticas evidenciam a ideia de reconfiguração dos processos de leitura e produção na prática. Tendo em vista a importância destas habilidades como base para a construção do conhecimento de uma forma geral, observa-se que a exploração das características dos gêneros abordados bem como a leitura e produção planejadas a partir destes interligados ainda às tecnologias digitais e ao uso da internet, promovem os multiletramentos, através do que se chama de hipertexto.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nos dias atuais são inúmeros os desafios para o docente de qualquer área na educação. Planejar e construir ações que possibilitem uma aprendizagem significativa que promova o protagonismo, a formação do aluno como um todo de forma que o conhecimento faça sentido também fora da escola tem se tornado cada vez mais difícil, tendo em vista a precariedade de recursos, problemas sociais que afetam diretamente o aluno, deficiência de materiais didáticos, etc.

No entanto, o objetivo deste trabalho de pesquisa foi fazer uma reflexão em relação a um grande recurso que deve tornar-se aliado das escolas e dos professores de uma forma geral como suporte para a promoção e construção do conhecimento: as tecnologias de informação e comunicação. A presente pesquisa permitiu evidenciar por meio de bibliografias direcionadas à presença das tecnologias na sociedade atual, o quanto a humanidade está imersa no mundo digital, assim como elas têm contribuído para a reconfiguração das práticas de leitura e produção.

A oferta do Curso de Educação na Cultura Digital certamente foi a gênese para toda essa produção. O curso possibilitou o aprofundamento, a reflexão e a elaboração de novas práticas pedagógicas relacionadas às TDIC, principalmente, a mudança de postura: se antes o Smartphone era visto como um intruso e inimigo dentro da sala de aula, hoje ele tem servido como aliado no sentido de tornar-se um dispositivo que pode ser utilizado também como fonte de aprendizado, além do mero uso para acesso às redes sociais.

No que diz respeito à disciplina de Língua Portuguesa, qualquer docente desta área que deseje construir situações de aprendizagem significativas com seu alunos precisa mais do nunca tornar-se um aprendiz assíduo no sentido de rever, modificar e refazer sua prática.

Muito tem se discutido sobre a relevância das práticas de leitura e produção como habilidades sociais, assim como quais aspectos da língua devem ser abordados na sala de aula. Nesse contexto, surgem ainda os gêneros do discurso, que como já foi citado, são imprescindíveis no processo de ensino aprendizagem uma vez que se apresentam em formas variadas e são parte da rotina de comunicação de qualquer falante da língua.

Somadas a todos esses aspectos surgem as TDIC, que estando cada vez mais presentes no cotidiano das sociedades de uma forma geral, têm também modificado a relação dos indivíduos com a informação e o saber. Nos dias de hoje, a sala de aula não é mais o único espaço onde se pode aprender, tampouco o professor é o único detentor do conhecimento. Os

papeis de professor e aluno ganham nova posição sem que percam o seu valor. Aprender e ensinar por meio das tecnologias torna-se uma ação recíproca.

Com isso, é preciso que a escola e os professores se mobilizem no sentido de promover e integrar as tecnologias de informação no currículo escolar e no próprio Projeto Político Pedagógico. Como se pôde observar por meio desta pesquisa, são inúmeras as possibilidades oferecidas pelo universo digital quando se fala em construir conhecimento. Mais precisamente, na área de Língua Portuguesa e Literatura, foco deste trabalho, evidencia-se as inúmeras formas de construção de linguagens permeadas pelas tecnologias, novos gêneros se constroem, leitura e escrita se realizam de uma forma mais dinâmica, efetivando a promoção dos multiletramentos.

Tanto o professor de Língua Portuguesa e Literatura como qualquer outro não pode manter-se alheio a essas realidades. O processo de ensino aprendizagem de uma forma geral deve ser significativo de forma que os alunos tomem esse conhecimento para além dos limites da escola. Para isso toda a trajetória percorrida através do curso de especialização em Educação na Cultura Digital, possibilitou por meio de diversas experiências da teoria à prática o contato e a reflexão crítica sobre as TDIC como suporte inovador para a construção do conhecimento.

Embora este seja um trabalho de pesquisa que objetiva a conclusão do curso, sabe-se que esta é apenas uma etapa que se encerra. A partir de todas as experiências e descobertas cabe a cada professor que chegou até este ponto lançar-se como pesquisador e aprendiz contínuo no sentido de promover cada vez mais o uso das tecnologias de informação e comunicação como aliadas à construção do conhecimento, não só em sua área de atuação mas também em todo o seu entorno escolar.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Parâmetros curriculares nacionais: **terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais/secretaria de educação fundamental.** - Brasília: MEC/SEF, 1998.

BUSARELLO, Raul Inácio, BIEGING Patricia, ULBRICHT Vania Ribas. **Sobre educação e tecnologia: conceitos e aprendizagem.** São Paulo: Pimenta Cultural, 2015.

LEMKE, Jay L. **Letramento metamidiático: transformando significados e mídias.** Revista Trabalhos em Linguística Aplicada, 49(2): 455-479. Campinas: IEL/UNICAMP, 2010. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010318132010000200009&script=sci_abstract&tlng=pt>, acesso em 13/04/2016.

LEMONS, André. **Cibercultura. Alguns pontos para compreender a nossa época.** Disponível em www.facom.ufba.br/ciberpesquisa/andrelemons/cibercultura.pdf.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura.** Traduzido por Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34 Ltda, 1998.

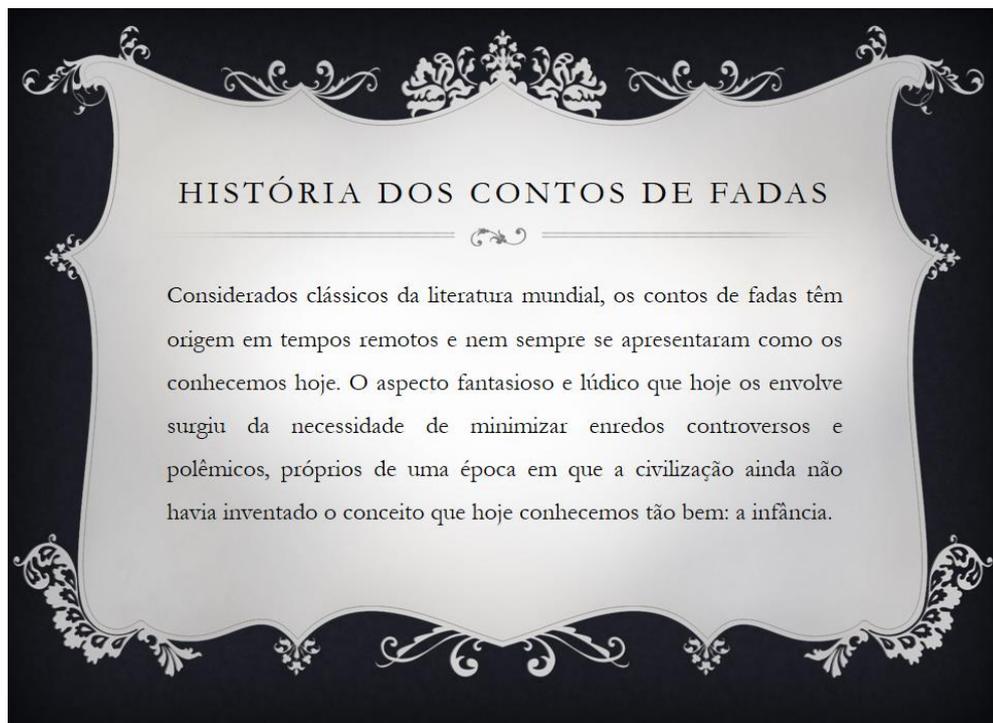
LÉVY, Pierre. **Tecnologias da inteligência. O futuro do pensamento na era da informática.** Traduzido por Carlos Irineu da Costa. 1998.

PCN + Ensino Médio: **Orientações Educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais.** Brasília MEC; SEMTEC, 2002.

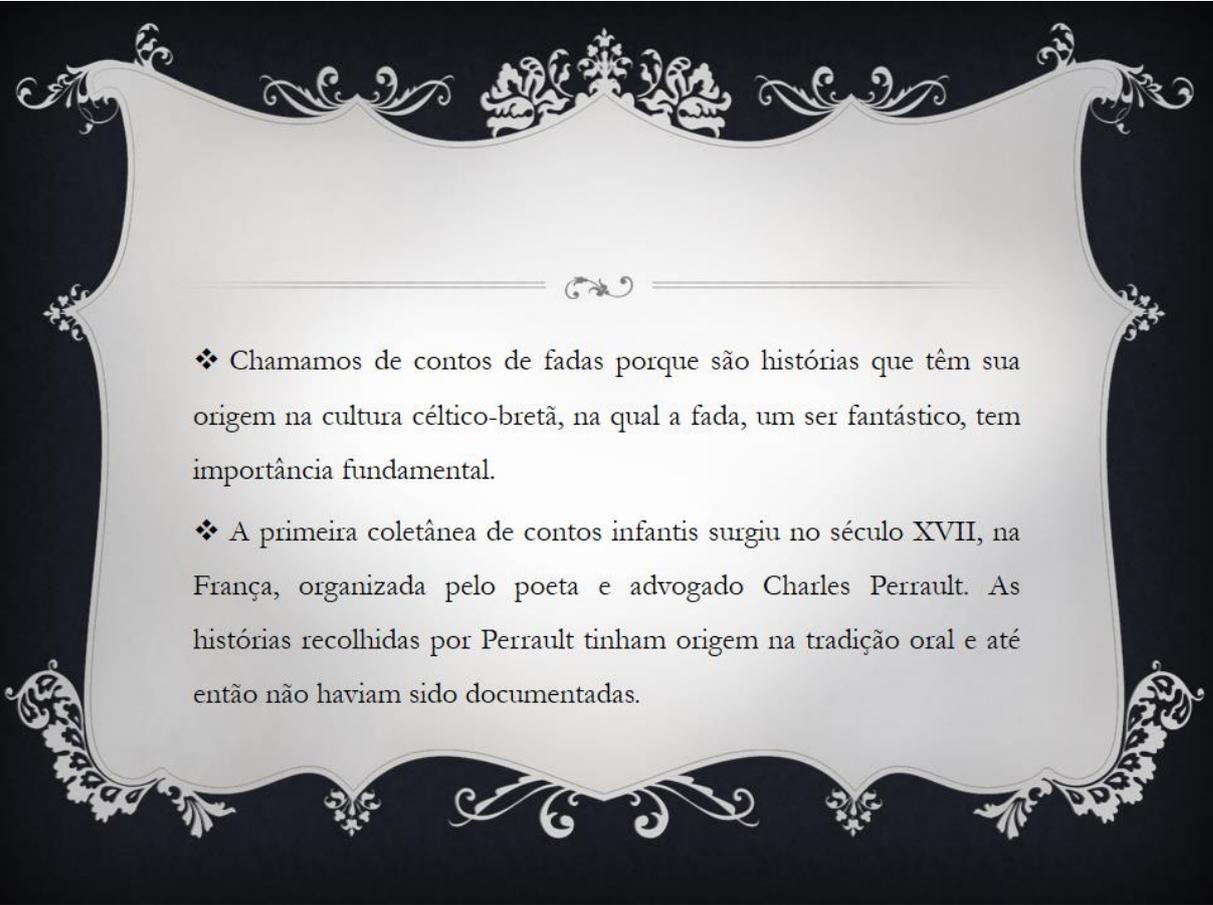
ROJO, Roxane Helena Rodrigues (org.) **Multiletramentos na Escola.** São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SANTA CATARINA. Governo do Estado. Secretaria de estado da Educação. **Proposta curricular de Santa Catarina: formação integral na educação básica,** 2014.

ANEXO A: PLANO DE AULA EM SLIDE SOBRE CONTOS DE FADAS E O PERÍODO DO REALISMO



- 
- ❖ A tipologia é predominantemente narrativa, mas as seqüências descritivas são comuns;
 - ❖ Seguem a seqüência clássica de estruturação textual (começo, desenvolvimento, fim);
 - ❖ Tem a função básica de refletir sobre alguns valores sociais.

- 
- ❖ Chamamos de contos de fadas porque são histórias que têm sua origem na cultura céltico-bretã, na qual a fada, um ser fantástico, tem importância fundamental.
 - ❖ A primeira coletânea de contos infantis surgiu no século XVII, na França, organizada pelo poeta e advogado Charles Perrault. As histórias recolhidas por Perrault tinham origem na tradição oral e até então não haviam sido documentadas.

- ❖ O título do conto normalmente se remete à personagem principal da história.
- ❖ A adjetivação é um instrumento linguístico importante para a constituição dos contos e encantamento dos contos.

CARACTERÍSTICAS DOS CONTOS DE FADAS

- ❖ Podem contar ou não com a presença de fadas, mas fazem uso de magia e encantamentos;
- ❖ Seu núcleo problemático é existencial (o herói ou a heroína busca a realização pessoal);
- ❖ Os obstáculos ou provas constituem-se num verdadeiro ritual de iniciação para o herói ou heroína

A menina adentra a floresta, ou seja, ela adentra em uma área desconhecida que representa seu inconsciente.

Vemos que ela não se sente completamente à vontade na casa e demora a encontrar uma cama boa para dormir e isso por pouco tempo, pois o verdadeiro dono da cama chega e ela deve sair. Ou seja, ela ainda busca o aconchego e colo materno, mas agora vê que já é mais difícil de acontecer, pois já não é um bebê.

O CONTO DE FADAS

❖ Cachinhos Dourados narra a história de uma menina que se perde em uma parte da floresta que não conhecia bem. Lá encontra uma casa, que pensa estar abandonada pelos seus donos: três ursos que haviam saído para dar uma volta enquanto o mingau esfriava em suas respectivas tigelas.

❖ Esses ursos às vezes são representados por uma família - como na versão mais popular - ou por vezes, são apenas um urso grande, um médio e um pequeno.

- ❖ Análise dos valores burgueses com visão crítica denunciando a hipocrisia e corrupção da classe
- ❖ Influência dos métodos experimentais
- ❖ Narrativa minuciosa (com muitos detalhes)
- ❖ Personagens analisadas psicologicamente

REALISMO: RELEMBRANDO AS PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS

- ❖ Surgiu a partir da segunda metade do século XIX.
- ❖ As ideias do Liberalismo e Democracia ganham mais espaço.
- ❖ As ciências evoluem e os métodos de experimentação e observação da realidade passam a ser vistos como os únicos capazes de explicar o mundo físico.

O DESAFIO!!

❖ Recontar o conto de Fadas Cachinhos Dourados e os três ursos sob a ótica realista de forma a apresentar ao público infantil alguns valores importantes que devem fazer parte da convivência em grupo e da formação enquanto indivíduo.

ANEXO B – SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA ADAPTAÇÃO DO CONTO DE FADAS

SEQUÊNCIA DIDÁTICA ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO NA CULTURA DIGITAL

N.E: Língua portuguesa/ ensino médio

Cursista: Marcia Luiza Velho Godinho

MINHA SEQUENCIA DIDÁTICA – MÓDULO 4	
Alunos-alvo (ano, turma):	2º ano 5 Ensino médio
Gêneros escolhidos para serem objetos de ensino:	Contos de fadas
Características do gênero:	Contos de fada são narrativas em que aparecem seres encantados e elementos mágicos pertencentes a um mundo imaginário, maravilhoso. São histórias muito antigas, que eram transmitidas de boca em boca e passada de geração para geração.
O que os alunos já sabem do gênero escolhido:	A maioria conhece os principais contos de fadas, mas não sabem identificar claramente suas características e origem.
Quais os aspectos deste gênero seriam ensinados?	Recentemente, a turma aprendeu sobre o período literário do Realismo. Para isso, eles deverão traçar um paralelo comparando o conto de fadas escolhido para o trabalho, Cachinhos Dourados, com as características do Realismo.
Em que eixos de ensino? (Escuta, leitura, produção oral/escrita, análise da língua e da linguagem)	No primeiro momento, apresentarei à turma um pouco sobre as possíveis origens dos contos de fadas e suas principais características, bem como as peculiaridades do conto escolhido e suas diversas versões. Serão lembrados também alguns aspectos do Realismo.
Modalidade que serão produzidos (texto escrito, texto oral, texto multimodal, hipertexto, hipermídia)	Após essa explanação, os alunos receberão o texto impresso com o conto original Cachinhos Dourados e os três ursos para que compreendam e relembrem a história.
Objetos digitais que serão integrados ao texto (animações e simulações, vídeo, vídeos, vídeos)	A turma deverá reescrever o conto sob a ótica do realismo de forma que a história possa transmitir uma

faixa de áudio mixadas, ciberpoemas, mini e nano contos digitais, games, outros)	mensagem significativa às turmas dos anos iniciais do Ensino fundamental.
Quais ferramentas de produção e edição serão necessárias?	Internet, câmera, programas de edição de vídeos, etc.
Os textos serão produzidos com que finalidade?	O objetivo dessa sequência didática é oportunizar à turma a exploração do conto de fadas de forma que eles possam fazer uma releitura a partir das diversas ferramentas digitais.
Para atingirem que tipo de leitores?	Esse tipo de produção deverá despertar o interesse de outras turmas e leitores que já são familiarizados com as tecnologias de uma forma geral, e principalmente o interesse do nosso público escolhido que são as turmas dos anos iniciais.